



A Contrarreforma Administrativa é mais um brutal ataque desferido pelo governo federal aliado ao Congresso contra os serviços públicos e o funcionalismo!

O governo Lula é responsável por apoiar mais essa contrarreforma que estende as reformas trabalhista e previdenciária para todo o funcionalismo

 O ato convocado por sindicatos, movimentos e partidos contra a Reforma Administrativa é um passo necessário para organizar uma luta nacional unificada contra uma contrarreforma que visa à destruição dos direitos, rebaixamento de salários e a progressiva terceirização e privatização dos serviços públicos.

A Reforma Administrativa é um dos maiores ataques ao funcionalismo e aos serviços públicos realizados há muitas décadas. Complementa as reformas Trabalhista e Previdenciária, as estendendo para todo o funcionalismo. Os três poderes (governo, Congresso e Justiça) estão de mãos dadas no objetivo de acabar com a estabilidade, impor a contratação temporária e alavancar a produtividade no funcionalismo visando, dessa forma, a reduzir custos necessários à manutenção da qualidade dos serviços essenciais à população assalariada e pobre. Sob pressão da “avaliação por desempenho”, a plataformização e os contratos temporários se procura estender a jornada anual de tra-

lho e reduzir os encargos patronais, portanto, desviar os recursos que não foram aplicados para que sejam parasitados pelo capital financeiro no pagamento da dívida pública. Os trabalhadores conhecemos muito bem o marco legal que permite esse brutal ataque:chama-se Arca-bouço Fiscal de Lula/Alckmin.

A Reforma Administrativa cairá como uma bomba relógio no colo do funcionalismo que terá de olhar à cara dos dirigentes sindicais que, como fizeram com a greve das Federais e do INSS, farão um faz de conta que querem lutar para depois virar às costas e trair as lutas correndo atrás das eleições sem se importar da desgraça que recairá sobre o funcionalismo. Para quem fez do aparelho sindical um modo de vida e um trampolim eleitoral as mudanças no estágio probatório, a modificação dos regimes de ingressos, a redução do salário inicial, a introdução de contratos temporários e bônus atados à “produtividade”, a avaliação por desempenho que destrói a evolução por tempo de serviço, a revisão do direito a

férias, a mudanças no 14º salário, a regulamentação do trabalho remoto etc., lhes importa menos que eleger deputados e senadores que dizem ser nossos aliados, mas quando chegam no Congresso apoiam leis e PEC que atacam as condições de vida dos trabalhadores que deveriam defender.

Centralizadas pela defesa da política reacionária do governo, portanto, da política ditada pelos monopólios e pelo capital financeiro, traem as greves e mobilizações que se chocam com a política antipopular e antinacional de Lula. E sob a farsa de combater a ultradireita nas eleições e responsabilizar exclusivamente o Congresso, tentam acobertar a responsabilidade direta de Lula/Haddad, as burocracias sindicais arrastam os assalariados por trás das campanhas para 2026, chamando-os a votar em quem os ataca. Com seu servilismo eleitoral e suas manobras burocráticas para conter as lutas, colocam-se no campo de classe dos inimigos dos assalariados. Por isso, não querem organizar um

• • •

Existe de fato uma frente única que vá desde a ultradireita até os ditos partidos de esquerda do PT e Psol para que seja aprovada, apesar de que tenham divergências sobre vários aspectos. Eis porque não haverá como barrar seu avanço e impor sua retirada sem uma frente única dos explorados e oprimidos, de todo os assalariados do funcionalismo, os constituindo em uma força social unitária e a luta nacional, baseada nos métodos da ação direta e coletiva, até a contrarreforma administrativa seja jogada no lixo.

movimento nacional contra as contrarreformas administrativa, trabalhista previdenciária; menos ainda contra o ajuste fiscal e a política econômica pró-imperialista de Lula do Arcabouço Fiscal, favorável ao capital financeiro e ao privatismo. Enchem a boca para denunciar a PEC da Blindagem e divulgam todo sobre o “esquema golpista” de Bolsonaro e seus aliados, mas omitem esse golpe da burguesia imperialista e nacional contra os interesses vitais da população assalariada e da nação oprimida. Assim, convertem-se emcúmplices dos ataques e em agentes de sua imposição aos sindicatos e centrais.

Nota-se que TODA a burguesia e seus partidos a defendem e exigem seja aprovada. Existe de fato uma frente única que vá desde a ultradireita até os ditos partidos de esquerda do PT e Psol para que seja aprovada, apesar de que tenham divergências sobre vários aspectos. Eis porque não haverá como barrar seu avanço e impor sua retirada sem uma frente única dos explorados e oprimidos, de todo os assalariados do funcionalismo, os

constituindo em uma força social unitária e a luta nacional, baseada nos métodos da ação direta e coletiva, até a contrarreforma administrativa seja jogada no lixo. E isso significa, evidentemente, mobilizar os trabalhadores contra o governo de Lula que a impulsiona, apoia e pretende aprová-la o quanto antes. Está claro que é parte dos cálculos eleitorais do petismo e aliados que aprovação serviria amostrar para a burguesia que Lula é ainda um bom candidato para garantir seus negócios parasitários e interesses de classe, e que pode contar com ele para impor mais ataques, graças a seu controle sobre as direções burocratizadas e afundadas no democratismo burguês.

A luta unitária, nacional e radicalizada pela derrubada da Reforma Administrativa exige passar por cima das direções que não queiram organizar o combate contra esse ataque. Nesse sentido, será necessário ainda que a vitória das reivindicações e a derrota dos ataques só poderá vir da luta de classes. Essa é uma tarefa colocada à vanguarda que ainda não se corrompeu

no eleitoralismo e no servilismo ao governo burguês de Lula. Eis como iremos conquistar nossa independência de classe, dar às costas aos que nos enganaram com promessas eleitorais que nunca se cumprem e que agora pretendem nos enganar de novo, e podemos nós organizar sob um programa de reivindicações comuns para derrotar o ataque e, assim, recuperarnossos sindicatos das mãos dos burocratas pra defender nossas conquistas e direitos arrancados com o sangue e para impor nossas reivindicações com a luta de classes.

A defesa dos interesses dos assalariados do funcionalismo tem de ser feita pela vanguarda classista e revolucionária no interior dos sindicatos e centrais contra as direções traidoras. Para isso, devem ser construídas as oposições sindicais revolucionárias, expulsando os burocratas e recuperando os sindicatos para combater a burguesia e os governos com independência de classe. Assim, avançaremos à construção da direção revolucionária assentada no programa proletário e forjada na luta de classes. ●

Que as direções sindicais convoquem imediatamente às assembleias e plenárias nos locais e trabalho para começar a organizar e preparar manifestações de massa, ocupações e greves para derrubar a Contrarreforma Administrativa com a ação direta e um movimento nacional e unitário!

Formar os comitês de base unitários de todas as categorias para organizar o combate contra mais esse ataque do governo e do Congresso contra o funcionalismo!

É hora de passar dos discursos e falações à ação prática em defesa dos empregos, salários, carreira e direitos!

Lutemos pela formação de oposição sindicais classistas e revolucionárias, que cumpram a tarefa de recuperar os sindicatos para a luta de classes e para conquistar sua independência política e organizativa dos governos e patrões!